

A Capoeira no ambiente acadêmico da FHyCS – UNaM

“MESTRE FABINHO” FÁBIO ALVES CAMARGO
ESTUDIANTE CARLOS RAFAEL DUARTE
MGTER. IVENE CARISSINI DA MAIA

Sobre os autores

FÁBIO ALVES CAMARGO

Periodista. Profesor de Educación Física – ULBRA/Universidad Luterana del Brasil. 38 años de Capoeira. Creador y Coordinador general del Grupo Capoeira Pesquisa e Fundamento, 30 años de docencia en capoeira, con sede en Porto Alegre y en otras ciudades como Canoas, Taquari, Canela (Brasil) y Posadas (Argentina). Actualmente miembro electo del Consejo de Mestres del Estado de Rio Grande Do Sul, Brasil, IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

CARLOS RAFAEL DUARTE

Estudiante del Profesorado en Letras y Portugués - FHyCS, UNaM. Estudiante Extensionista e Investigador – FHYCS/UNaM. Preceptor Asistente técnico Docente – Normal 10 Montecarlo, Misiones. Técnico en Administración Computarizada, Comercio N° 2, Jardín América, Misiones. Graduado de Capoeira Corda verde/azul. Coordinador de la Sede Posadas Grupo Capoeira Pesquisa e Fundamento – desde hace 8 años.

IVENE CARISSINI DA MAIA

Profesora de Portugués, Magíster y Especialista en Educación Superior (Universidad Nacional de Misiones), Profesora Titular Regular e Investigadora de la Universidad nacional de Misiones. Directora del Centro Cultural Brasileño CACUBRA - Proyecto de Extensión Universitaria de la Facultad de Humanidades y Ciencias Sociales.

RESUMO

No artigo que foi publicado na Revista Tekohá Nº 3 em 2016 fizemos um apanhado geral do que é a capoeira, de suas vertentes, seu nascedouro no Brasil e de como se espalhou pelo mundo como atividade física, forma de resistência cultural e como embaixatriz da língua portuguesa. Neste artigo focalizamos a capoeira como atividade de extensão universitária e o trabalho conjunto entre o projeto CACUBRA e o Grupo de Capoeira Pesquisa e Fundamento, considerada uma atividade importante de divulgação para o Centro Cultural Brasileiro, bem como um ponto de apoio para o grupo Capoeira Pesquisa e Fundamento, que vem levando a capoeira a vários pontos da Província a través de apresentações, vivências, palestras e homenagens em diversos contextos: salas de aula, oficinas nas escolas, praças, universidades, salões de eventos, academias e em bairros de Posadas.

Palavras-chave: Educação – Capoeira – Cultura - extensão universitária



Falar de capoeira é sim falar sobre a história do Brasil em todo seu contexto

Se a capoeira nasce de uma necessidade de liberdade, antes a de um povo oprimido, os escravos africanos trazidos ao Brasil, hoje a liberdade que se busca e se almeja é outra. Em pleno século XXI se propugna a liberdade de ideias, a liberdade de expressão, a liberdade do corpo. Estas são formas tão eloquentes quanto às demandas de outrora.

A história da capoeira se confunde com a história do Brasil desde sua origem, suas mazelas, as dificuldades e as pontuações ao longo dos anos. Da Guerra do Paraguai a todas as revoltas regionais brasileiras, a capoeira sempre acompanhou ora de perto ora de soslaio. Da formação da república até as eleições ano a ano dos governos Brasileiros. Se um dia a capoeira foi usada como capanga em campanhas eleitorais, depois se constituirá em um ícone da resistência e do posicionamento do que se pode afirmar como uma identidade nacional em relação à resistência. Em um país que foi literalmente colonizado de mil maneiras distintas, e onde a colonização intelectual encontra na capoeira o contraponto mais contundente.

Se a capoeira em sua terra natal tem a envergadura de uma expressão forte de resistência cultural como se dá isso além das fronteiras verde-amarelas? Como esta luta de resistência, esta atividade lúdica, esta arte multicultural encontrou eco em tantos e tão distintos espaços?

A capoeira é luta de bailarinos, jogo de malandros e a expressão viva da arte, cultu-

ra e resistência de um povo, ela é rica de mil maneiras. Se ela é multifacetada, naturalmente, encontrar uma afinidade eletiva desde o caldo cultural que representa a capoeira poderia ser uma resposta facilitadora em si. Mas, na verdade mesmo com tantas possibilidades, cada país que recebe a capoeira não a recebe simplesmente por apreciar uma cultura, uma luta ou mesmo a magia da musicalidade que encanta a muitos como algo “exótico”, algo “latino”, algo de Brasil”. Exatamente o conjunto que forma a capoeira como um todo já traz uma sensação única a quem se aventura a iniciar na arte que pode ir da curiosidade à paixão.

Podemos de maneira genérica classificar a capoeira em duas vertentes: a Capoeira Angola e a Capoeira Regional. Manoel do Reis Machado, Mestre Bimba cria o estilo de capoeira chamado Regional no intuito de manter a característica de luta que nasce com ela por essência. Em contraponto, a “outra” capoeira adota o nome de angola em alusão às origens africanas que estão no bojo desta formação de identidade brasileira. Mas, mais relevante do que estes rótulos, ou simplesmente definir um estilo, há uma tendência mundial na capoeira que vai além dos rótulos e que não consiste em um estilo propriamente, já que é adotado como nome por muitos grupos de capoeira no Brasil e do mundo afora que seria a capoeira moderna ou a capoeira contemporânea. Esta capoeira contemporânea, repetindo, não consiste em um estilo propriamente dito, mas contém elementos tanto da capoeira angola como da regional, não obstante, de usar elementos de uma e de outra na formação da roda. Esta característica tem muita força nos grandes grupos do Brasil que acabam por se tornar internacionais em função de sedes no mundo afora, onde os conceitos de angola e de regional acabam se perdendo exatamente porque o momento histórico e a realidade temporal falam mais alto e têm mais coerência para o jogo da capoeira.

Mantendo a sua essência, a capoeira joga fora das fronteiras do Brasil, naturalmen-

te mantém suas tradições e ao mesmo tempo incorpora elementos dos Países onde ela se difundiu. O mais forte disso tudo é que ela se mantém forte como raiz, como tradição e principalmente da língua portuguesa sendo levada a todos os cantos do planeta e gerando realidades singulares e uma curiosidade grande sobre o Brasil. Como a capoeira tem em sua filosofia e em seu corpo a questão da ancestralidade, da oralidade e em suas cantigas a sua filosofia, o elemento do exemplo do mestre deixa uma hierarquia muito clara e uma valoração dos elementos tradicionais que geram este fascínio por esta luta jogo brasileiro. Hoje, no mundo todo com a influência que vai da tecnologia de primeiro mundo de excelentes estúdios de som para fazer do berimbau, um instrumento simples, um show por si só até os jovens com as danças de rua, o parkour que direta ou indiretamente vê na capoeira um espaço farto para suas manifestações. Alguns filmes de Hollywood de tempos para cá mostram bem claro esta força da arte brasileira como: Nos telhados de Nova York, Onlythe Strong, Catwoman, Oceans Twelve, entre outros.

A capoeira é um jogo, uma dança, uma luta. Ela consiste em uma atividade física cheia de componentes da cultura do povo brasileiro, envolve de uma maneira multidisciplinar elementos tão grandes como suas multifacetadas características. O aluno de capoeira que talvez chegue procurando simplesmente uma atividade física ou uma afinidade pela música brasileira acaba descobrindo que no grupo existe um mestre. Este mestre mora em uma cidade. Esta cidade assim como em outras do mundo afora possuem distintos núcleos de capoeira, outras pessoas e quando percebe, ele faz parte de um grupo onde, potencialmente, de uma hora para outra tem 200 novos colegas capoeiristas em cidades e regiões no Brasil dentro de seu próprio grupo. E este mesmo alu-

no que fala espanhol aprendeu capoeira na universidade, se viajar para a Alemanha, por exemplo, e mesmo sem falar alemão, inglês, ou seja qual for sua língua nativa e encontrar uma roda, seguindo o ritual que aprendeu dentro da linguagem corporal da capoeira será bem-vindo na roda na Alemanha, no Japão ou onde quer que seja falando a língua: capoeira.

Nesse sentido no Projeto CACUBRA ela foi recebida como uma atividade mais de promoção da cultura brasileira, mas atualmente é uma atividade permanente e referência fidedigna da Cultura capoeirística do Brasil em nossa cidade. Encontrou seu lugar numa Faculdade inovadora e promotora de atividades de resistência em favor das grandes lutas sociais de hoje em dia.

Na UNAM se vive Capoeira

Na Argentina se destaca um papel importante do CACUBRA (Centro Cultural Brasileiro) Projeto de extensão da Faculdade de Humanidades e Ciências Sociais da UNaM



(Universidad Nacional de Misiones) trazendo e colocando a capoeira em um espaço fértil que é exatamente o espaço universitário, onde cultura e conhecimento têm chances de formar cabeças pensantes e, via de regra, valorizar tanto a capoeira como o aprendiz que encontra dentro do meio acadêmico a expressão mais fidedigna da cultura brasileira, que é a capoeira. Está ela (a capoeira) sintonizada com o que acontece no mundo e a dinâmica da mesma como cultura viva, mutante e pulsante. Deste modo, a UNaM tem o papel fundamental de oferecer para o meio acadêmico e a comunidade a capoeira. Além do cumprimento de seu papel social propõe uma alternativa real para alunos dos Cursos de Graduação em Português de vivenciar a capoeira nos mesmos moldes das escolas brasileiras. É importante ressaltar que todo missioneiro interessado em conhecer, aprender e viver a capoeira encontra neste espaço da universidade uma experiência semelhante àquela que pode ter em outros núcleos de capoeira do Brasil. É uma proposta que leva mais de oito anos de trabalho e dezenas de alunos que passaram por nossas aulas e muitíssimas pessoas que conheceram e experimentaram a capoeira na província de Misiones.

Como resultado desse trabalho continuado, na Sede de Posadas já se conta com vinte alunos que fizeram seus exames e são graduados de capoeira e levam o desafio da capoeira como um estilo de vida. Estes exames e graduações acontecem cada dois anos numa das sedes do grupo onde os alunos são avaliados e recebem sua corda e certificado. Os alunos graduados passam a fazer parte do grupo, isso significa que estão diretamente relacionados com outros alunos brasileiros, isto dá à pessoa um sentido mais abrangente da atividade porque constantemente são realizadas atividades de capacitação, viagens, confrarias, batizados onde o aluno continua aprendendo.

A capoeira como embaixatriz da cultura brasileira no mundo leva consigo o idioma, porque falar de capoeira e jogar envolve o

português: nos relatos sobre sua história, ao nomear os movimentos e os instrumentos musicais, no nome da vestimenta e, sobretudo para entender a filosofia da disciplina, que está contida nas cantigas. Por estas razões, se procura instalar entre os alunos a necessidade de aprender a língua, para assim compreender melhor a riqueza dos movimentos, ritmos e musicalidades da disciplina e acompanhar melhor as aulas e os eventos internacionais, aonde o português é a língua oficial da Capoeira - presente em mais de 150 países.

As atividades de capoeira desenvolvidas na UNaM são do Grupo Pesquisa e Fundamento, que existe há cerca de 30 anos e tem exatamente no corpo do seu nome a ideia geral de sua proposta. Através do conhecimento e da busca incessante de saber mais e melhor o conjunto da arte da capoeira, também se busca resgatar a questão ancestral. Neste sentido o Grupo na sede Posadas já foi objeto de estudo e referência de vários trabalhos de pesquisas nos cursos de graduação de alunos da Faculdade de Humanidades e Ciências Súcias da UNaM e outras Univer-



Alunos, professores e Mestres no Batizado de Capoeira e troca de cordas acontecido neste ano na cidade de Taquari, RS, Brasil.

sidades da cidade e municípios, como por exemplo a UCP Posadas e Instituto Saavedra em Oberá. A capoeira também foi levada para dar a conhecer a cultura brasileira em várias escolas primárias e de ensino médio do interior da província, nas cidades de Jardín América, Puerto Rico, Roca, El Dorado.

O compromisso com a troca de informações entre os mestres mais antigos, pesquisadores e educadores do Brasil e de fora, caracterizam este modelo com uma busca infinita para manter as tradições e ao mesmo tempo estar abertos às novas gerações. Tudo acontece fazendo esta troca do velho com o novo onde a tradição mantém sua continuidade e ao mesmo tempo se implementa roupagem moderna. O Grupo Pesquisa e Fundamento tem uma dinâmica que acompanha exatamente a interação que existe em cada relação, em cada aluno, em cada novo membro ou cada apoiador do projeto para se reinventar como grupo e manter a capoeira o mais íntegra possível dentro de suas características ancestrais.

A metodologia de ensino está baseada nas sequências de ensino do Mestre Bimba, Criador da Capoeira Regional, e nas diretivas do Mestre Fabinho, num processo pedagógi-

co lúdico que inicia ao aluno num caminho de aprendizagens de constante crescimento. Toda pessoa interessada (crianças, mulheres, adultos, todos) em conhecer, praticar, treinar a capoeira tem as portas abertas do projeto para se aventurar nesse microcosmo. O amadurecimento disciplinar do aluno dependerá da iniciativa e dedicação de cada um, sempre num marco de respeito aos fundamentos da capoeira e a integridade da pessoa.

Neste sentido é oportuno recomendar a leitura do texto “As vantagens do ensino da capoeira nas aulas de Educação Física Escolar, de De Paula e Pereira Bezerra, (http://www.listasconfef.org.br/comunicacao/banco_de_ideias/tania_paula.pdf)”, que fazem referência ao pedagógico:

A Capoeira desenvolve no aluno habilidades que vão além das capacidades físicas, como é um tema amplo, pode-se trabalhar de forma lúdica, assim brincando, os alunos tomam consciência do seu corpo e de suas capacidades motoras, facilitando o crescimento cognitivo e afetivo. Explora muito a psicomotricidade, lateralidade, situar-se no espaço, dominar o tempo, adquirir coordenação de seus movimentos (Cacciatore, Car-

neiro, García Junior, 2010).

O trabalho musical diferencia a capoeira do trabalho intelectual predominante no ambiente escolar e provoca sensações diferentes daquelas que se tem na escrita e na leitura. A musicalidade está ligada diretamente aos sentimentos (Farina, 2011).

Se a capoeira tem suas belezas, sua musicalidade, sua expressão como arte e cultura, nem tudo são louros. Naturalmente, tentar expandir uma cultura e uma arte que, mesmo no Brasil, tem suas dificuldades, não seria diferente em Posadas.

A falta de informação, o desconhecimento ou até entender melhor o que é a capoeira são as dificuldades mais simples que se percebe. E, afinal, o que é capoeira? Uma luta, um jogo, uma dança? Ainda que tenhamos uma resposta objetiva do que é a capoeira, uma “luta de escravo em ânsia de liberdade”, ou que cada toque de berimbau dita se vai ser um jogo ou uma luta, não podemos ser simplistas.

A capoeira em seu todo carrega consigo 400 anos de história e costas de escravos marcadas para chegarmos hoje em uma roda linda, onde capoeiristas de branco jogam, tocam e cantam alegremente. Capoeira sempre teve e sempre terá consigo este lamento.

O som do berimbau é alegre, mas também triste. Este clássico instrumento com seu toque e suas cantigas traz consigo o legado ne-

gro, a tristeza e a vergonha que representou a escravidão no Brasil. Então ainda que se tenha as dificuldades de língua, de acesso a mais pessoas para manter um grupo mobilizado e projetar o comprometimento dos novos alunos, há o desejo simples – e o esforço de uma realidade contemporânea bem distinta de outros tempos mais injustos.

Por isso que para termos em um espaço acadêmico, uma arte tão característica de um povo com a força e a pujança da capoeira, nunca podemos esquecer este legado ancestral. E isso vem de uma coisa simples. Respeito. E este respeito se encontra presente no CACUBRA, na FHyCS e na UNaM e, por conseguinte no Grupo Pesquisa e Fundamento.

O que é a roda de capoeira?

A capoeira representa um microcosmo que replica o macrocosmo que é a vida. Por isso que a capoeira entre os capoeiristas é percebida e compreendida como um estilo de vida e não apenas um esporte. Dentro deste conceito de micro e macrocosmos podemos citar o espaço que acontece a capoeira: a roda.

Quando vemos capoeira em uma rua, praça, academia no Brasil, na Argentina ou nos Estados Unidos, ela acontece em uma roda. A roda ou o círculo, é palco para o momento do jogo da capoeira, o espaço que não tem início e não tem fim. A roda é o microcosmos. Neste espaço diminuto se projeta, ao som do berimbau, exatamente tudo que de mais humano se pode apresentar. Do carinho à rivalidade. Da admiração à inveja. O bem e o mal. A dicotomia que está na própria essência do ser humano. Naturalmente, não seria diferente em uma roda de cap do de ser humano, tudo que aquele momento único de jogo oferece.



Mestre Delmar faz a troca de corda do Graduado Pandeiro.



Oficina de Capoeira. Por Mestre Cafuné e o Professor Bem-te-vi, no 22º Batizado na Cidade de Taquari, 2018.

Cada jogo é uma combinação daquele momento próprio de um jogador com o momento de outro. Nesta reinvenção de momentos, que é sempre mutante e mutável em dialética plena, um par de jogadores de capoeira nunca fará um jogo igual. A capoeira é sempre um diálogo e o jogo, a conversa. Mas, como se conversa dentro deste jogo na roda de capoeira? Como se trata o amigo? Como se trata a namorada? Como se tratam

os mais velhos? Deste modo os jogadores estão intrinsecamente ligados ao tipo de toque do berimbau que comanda e dita o jogo da capoeira, que leva nesta expressão o que cada dupla vai fazer dentro daquele espaço/tempo tão típico que é a roda de capoeira. O momento de dois se agacharem ao pé do berimbau, cantar um para o outro, apertar as mãos e sair para conversar: jogar.



Roda de Capoeira. Costanera de Posadas. 2017.

“Berimbau é um instrumento, que toca em uma corda só. Vai tocar São Bento Grande, toca angola em do maior. Agora acabei de crer, berimbau é o maior, camaradinho”. Esta citação da cantiga de domínio público imortalizada na voz do Mestre Pastinha demonstra na simplicidade do saber popular o poder, o fascínio e a beleza da arte capoeira. Com um instrumento de uma corda apenas que remonta mais de 3000 anos de arco e de humanidade, cultura mutante que vem da África ao Brasil formando e crescendo de maneira dinâmica e potente como um golpe de capoeira. A capoeira é bela na

plasticidade de seus movimentos e ao mesmo tempo ela é uma arma usando o próprio corpo. “Capoeira pra estrangeiro é mato (caã+puera, mata cortada), capoeira brasileira, é de matar”. Outra cantiga que conta bem a ideia de que: para quem co nhece é perigosa, quem não conhece acha que capoeira é apenas mato.

Sempre que vemos uma roda de capoeira também podemos imaginar que aquele berimbau armado é uma antena entre o presente e o passado. Que aquela roda é o sorriso de um povo sofrido que tem neste folguedo popular sua arma e sua força de resistência. Que a cada pernada carrega o peso e a força de centenas de homens que deram sua vida nos quilombos e senzalas, para que hoje possamos livremente falar sobre a beleza que é a **“arte de dobrar uma esquina”**¹.

Referencias

- Cacciatore, R. de Oliveira; Carneiro, N. H. e Garcia Junior, J. Rodrigues (2010). *As vantagens do ensino da capoeira nas aulas de Educação Física Escolar*.
- Farina, S. (2011). Pedagogia da Mandinga: a Capoeira como expressão de liberdade no currículo escolar e no mundo da rua. *Revista Didática Sistemica*, Vol. 13, Nº 02.

CÓMO CITAR ESTE ARTÍCULO SEGÚN NORMAS APA 2017 (UCES)

Alvez Camargo, F., Duarte, C. R., Carissini da Maia, I. (diciembre, 2018). A Capoeira no ambiente acadêmico da FHycS – UNaM. *Revista de Extensión Tekohá*. Posadas: Ediciones FHycS, 7(5), 47-56. Recuperado de <http://edicionesfhycs.fhycs.unam.edu.ar/index.php/tekoha>

¹ É uma expressão que na atualidade continua vigente e o capoeira sabe, faz e também aconselha por em prática na hora de andar pelas ruas por questões de segurança. “O capoeirista não dobra uma esquina de peito aberto. Tem de tomar dois ou três passos à esquerda ou à direita para observar o inimigo. (...)” “A arte da capoeira” Camille Adorno.